



# Formação Docente: Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas

Clécio Danilo Dias da Silva  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021



# Formação Docente: Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas

**Clécio Danilo Dias da Silva  
(Organizador)**

**Atena**  
Editora

Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Formação docente: experiências metodológicas, tecnológicas e práticas

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Clécio Danilo Dias da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F723 Formação docente: experiências metodológicas, tecnológicas e práticas / Organizador Clécio Danilo Dias da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-732-1

DOI 10.22533/at.ed.321211801

1. Formação de professores. 2. Formação docente. 3. Professor. 4. Graduação. I. Silva, Clécio Danilo Dias da (Organizador). II. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Ser um docente requer a existência de conhecimentos específicos, estratégias e métodos vinculados à atuação profissional em sala de aula. Esses aspectos são desenvolvidos e aprimorados durante a formação inicial em cursos de licenciatura. Nesse contexto, a formação docente se constitui no ato de formar um professor, educar o futuro profissional para o exercício do magistério. Envolve uma ação a ser desenvolvida com alguém que vai desempenhar a tarefa de educar, de ensinar, de aprender, de pesquisar e de avaliar. Contudo, na contemporaneidade, percebe-se uma carência de políticas públicas que assegurem aos docentes uma profícua formação, falta de incentivos financeiros para essa formação, capacitações frequentes, tampouco a valorização profissional.

Essa situação, tem se destacado nos últimos anos, o que possibilitou o desenvolvimento de grupos de estudos e criação de programas de pós-graduação nas universidades em todo o mundo, inclusive no Brasil, os quais fomentam as pesquisas e produções nos diversos aspectos relacionado Educação e a formação docente.

Dentro deste contexto, a coleção intitulada “Formação docente: Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas” tem como foco principal a apresentação de trabalhos científicos relacionados a formação inicial e continuada de professores. Os volumes abordam em seus capítulos de forma categorizada e interdisciplinar diversas pesquisas, ensaios teóricos, relatos de experiências e/ou revisões de literatura que transitam nas diversas áreas de conhecimentos tendo como linha condutora a formação docente.

Espera-se que os volumes relacionados à essa coleção subsidiem de forma teórica e prática o conhecimento de graduandos, especialistas, mestres e doutores e todos aqueles que de alguma forma se interessam por estudos envolvendo a formação docente. Para finalizar, parabênizo a iniciativa e estrutura da Atena Editora, a qual proporciona uma plataforma consolidada e confiável para que pesquisadores de diversas localidades do país divulguem suas produções científicas.

Desejo a todos uma boa leitura!

Clécio Danilo Dias da Silva

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
POR UMA PRÁTICA DOCENTE CRÍTICA	
Verônica Pereira de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.3212118011	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO DO CAMPO	
Cláudia Regina Paese	
Ana Lucy Martins Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.3212118012	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>17</b>
FORMAÇÃO DOCENTE, PENSAMENTOS INDÍGENA, DE(S)COLONIAL E FILOSOFIAS AFRICANAS NA DISCIPLINA FILOSOFIA DO CURSINHO POPULAR DARCY RIBEIRO	
Heiberle Hirsberg Horácio	
DOI 10.22533/at.ed.3212118013	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>28</b>
A APLICABILIDADE DA LEI FEDERAL 10639/03: DESAFIOS E POSSIBILIDADES – A EXPERIÊNCIA DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE SANTOS/SP	
Sandra Regina Pereira Ramos	
Adriana Negreiros Campos	
DOI 10.22533/at.ed.3212118014	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>39</b>
DISPUTAS PELA LIBERDADE DE ENSINO: ENTRE O CONSERVADORISMO E A AUTONOMIA PEDAGÓGICA	
Viviane Merlim Moraes	
Sílvia Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.3212118015	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>52</b>
FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES PARA A GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO: EXPERIÊNCIAS E NARRATIVAS	
Lidnei Ventura	
Klalter Bez Fontana	
Grasiele Cristina Schumann	
DOI 10.22533/at.ed.3212118016	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>64</b>
CONCEPÇÕES DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO DAS DISSERTAÇÕES E TESES PUBLICADAS A PARTIR DE 2003 NA BIBLIOTECA DIGITAL DO IBICT	
Renato Barros de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.3212118017	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>76</b>
FORMAÇÃO DOCENTE E FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL	
Leandro dos Santos	
Jailda Evangelista do Nascimento Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3212118018</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>90</b>
CADASTRAMENTO DOS DISCENTES MEDIANTE A POLÍTICA DE COTAS PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS. A POLÍTICA DE COTAS PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS: ACOLHIMENTO E CADASTRAMENTO DOS DISCENTES	
Flávia Silva Rocha	
Fabiana de Oliveira Lobão	
Ronise Nascimento de Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3212118019</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>99</b>
EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO PORTAL DO PROFESSOR DO MEC: ARTICULAÇÕES A PARTIR DA PSICOLOGIA ESCOLAR	
Liliane dos Guimarães Alvim Nunes	
Sílvia Maria Cintra da Silva	
Márcia Helena da Silva Melo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.32121180110</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>113</b>
A PROBLEMÁTICA DO BULLYING NA ESCOLA: REFLEXÕES E DESAFIOS PARA A GESTÃO E A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Lucyvânia D'arc Duarte Ribeiro	
Raimunda Rita de Cássia Nascimento Silva	
Sandra de Sousa Duarte	
<b>DOI 10.22533/at.ed.32121180111</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>121</b>
A PRÁTICA DOCENTE EM UM CURSO TÉCNICO DE ADMINISTRAÇÃO: UMA PROPOSTA DE REVISÃO CURRICULAR	
Josemar Soares Carvalho	
Katia Gonçalves Castor	
<b>DOI 10.22533/at.ed.32121180112</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>132</b>
A CONSCIÊNCIA FONÊMICA COMO PRÁTICA DE ALFABETIZAÇÃO NO PROGRAMA ALFA E BETO: UMA VISÃO DA PRÁTICA DOCENTE	
Wellington Carvalho de Arêa Leão	
Sílvia Carvalho de Almeida Santos	
Josélia Maria da Silva Farias	
Islane Silva de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.32121180113</b>	

<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>150</b>
A EXPERIÊNCIA FORMATIVA DA ATIVIDADE DE PESQUISA NO PARFOR E AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NA INSERÇÃO DE TRABALHOS COM PERIÓDICOS	
Aline de Carvalho Moura	
Joyce da Costa Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.32121180114</b>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>156</b>
LITERACIA DIGITAL DOCENTE: COMPETÊNCIA ADQUIRIDA NA FORMAÇÃO DE PROFESSOR POR MEIO DO <i>M-LEARNING</i>	
Andréia Cristina Nagata	
Paulo Rurato	
Pedro Reis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.32121180115</b>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>167</b>
TECNOLOGIAS DIGITAIS E A ESCOLA DO FUTURO: ALGUMAS APROXIMAÇÕES	
Marcelo Messias Henriques	
<b>DOI 10.22533/at.ed.32121180116</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>185</b>
REFLEXÕES SOBRE O USO DO <i>YOUTUBE</i> EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	
Alessandro Segala Romano	
Rosália Maria Netto Prados	
<b>DOI 10.22533/at.ed.32121180117</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>195</b>
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NO ENSINO SUPERIOR: DISCUSSÕES FRENTE AOS PARADIGMAS DE EDUCAÇÃO PARA TODOS	
Etiene Abreu	
<b>DOI 10.22533/at.ed.32121180118</b>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>206</b>
MESTRADO PROFISSIONAL NA FORMAÇÃO DE DOCENTES E PRECEPTORES DA ÁREA DA SAÚDE: A PRÁTICA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO	
Rosana Brandão Vilela	
Adenize Ribeiro	
Nildo Alves Batista	
<b>DOI 10.22533/at.ed.32121180119</b>	
<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>220</b>
MEMÓRIAS (DE) EDUCADORAS: OS PERCURSOS QUE NOS FIZERAM SER QUEM SOMOS E A NOVA SITUAÇÃO EDUCACIONAL	
Paula de Camargo Penteadó	
<b>DOI 10.22533/at.ed.32121180120</b>	

<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>234</b>
<b>PROME: MEDIAÇÃO ENTRETURMAS NA INTEGRAÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UERJ</b>	
Deborah Isabel Taboada Carballo	
Florence Mendez Casariego	
Lais Ferreira	
Luciana Velloso	
Luiza Helena Rizzo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.32121180121</b>	
<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>243</b>
<b>FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA TRABALHAR NOS CURSOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b>	
Janete Otte	
Jair Jonko Araújo	
Miguel Alfredo Orth	
<b>DOI 10.22533/at.ed.32121180122</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>257</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>258</b>

# CAPÍTULO 19

## MESTRADO PROFISSIONAL NA FORMAÇÃO DE DOCENTES E PRECEPTORES DA ÁREA DA SAÚDE: A PRÁTICA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

Data de aceite: 04/01/2021

Data de submissão: 16/10/2020

### Rosana Brandão Vilela

Universidade Federal de Alagoas - UFAL  
Maceió - AL  
<http://lattes.cnpq.br/4657527752217406>

### Adenize Ribeiro

Universidade Federal de Alagoas - UFAL  
Maceió - AL  
<http://lattes.cnpq.br/1625230804326130>

### Nildo Alves Batista

Universidade Federal de São Paulo - Unifesp  
São Paulo - SP  
<http://lattes.cnpq.br/9347541615414055>

**RESUMO:** O objetivo desta pesquisa consistiu em apreender as concepções sobre a prática como princípio educativo nos programas de mestrado profissional em ensino na saúde. Foi adotada a metodologia quali quantitativa utilizando-se a escala atitudinal tipo *Likert* aplicada a docentes e discentes, e análise temática na entrevista com coordenadores. Os resultados mostraram que os discentes são profissionais experientes que voltam à academia para qualificar esta prática, com teorias e pesquisas apropriadas. Os docentes, discentes e coordenadores tendem a concordar com as afirmativas que indicam a prática como um princípio educativo a ser considerado nesta modalidade de formação. Porém, a análise temática traduz uma resistência ao perfil discente, pouca clareza sobre os

princípios do MP e a influência do modelo acadêmico neste tipo de pós-graduação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação docente, Mestrado Profissional, Ensino na saúde.

### PROFESSIONAL MASTERS IN THE TRAINING OF TEACHERS AND PRECEPTORS IN THE HEALTH AREA: PRACTICE AS AN EDUCATIONAL PRINCIPLE

**ABSTRACT:** The objective of this research was to apprehend the conceptions about the practice as an educational principle in the professional master's programs in health education. Qualitative and quantitative methodology was used using the Likert-type attitudinal scale applied to teachers and students, and thematic analysis in the interview with coordinators. The results showed that the students are experienced professionals who return to the academy to qualify this practice, with theories and appropriate research. Teachers, students and coordinators tend to agree with the statements that indicate the practice as an educational principle to be considered in this training modality. However, the thematic analysis reflects a resistance to the student profile, little clarity about the principles of the MP and the influence of the academic model in this type of post-graduation.

**KEYWORDS:** Teacher training, Professional Master, Health education.

## 1 | INTRODUÇÃO

A prática docente dos profissionais graduados na área da saúde reveste-se de especificidade por ser desempenhada, tradicionalmente, em três momentos distintos: na assistência, no ensino e na pesquisa. Constata-se que na universidade brasileira interagem diferentes modelos de docência: o do pesquisador com total dedicação à universidade e uma sólida formação científica; o do professor reprodutor do conhecimento; e o do professor que se dedica à atividade acadêmica, mas carece de uma formação consistente para a produção e socialização do conhecimento, em especial na área em questão. No processo de formação em saúde, o profissional em exercício nos serviços desempenha importante papel no movimento de integração da Universidade com o SUS (BATISTA; SILVA, 1998).

Observa-se que a grande maioria dos professores dos cursos brasileiros da área da saúde carece de preparo pedagógico específico. De outra parte, há uma tendência em se confundir o bom desempenho profissional ou na pesquisa com o bom desempenho docente. Percebe-se, também, uma tendência a reduzir os saberes dos professores a aspectos técnico-científicos, empobrecendo as possibilidades de transformação e avanço nas relações de aprendizagem e ensino (BATISTA; SILVA, 1998; TREVISIO; COSTA, 2017).

Tomar a própria prática docente como ponto de partida para empreender mudanças no cotidiano do ensinar e aprender no âmbito dos serviços de saúde, em um movimento de ação-reflexão-ação, constitui-se em instigante caminho a ser trilhado (BATISTA *et al.*, 2005; FEUERWERKER, 2002): esta é a essência de um Mestrado Profissional na área do Ensino na Saúde.

Esta modalidade de Mestrado deve oferecer subsídios teórico-conceituais e metodológicos aos profissionais, aprimorando seu desempenho a partir de uma atuação mais crítica, reflexiva e criativa nos seus ambientes de prática profissional. Deve ainda dotar estes profissionais dos instrumentos e procedimentos que o habilitem a apropriar-se, permanentemente, do conhecimento científico em contínua mudança e atualização. Esses subsídios têm por objetivo orientar a produção de trabalhos de conclusão do Mestrado que representem projetos de intervenção com o propósito de transformação das práticas (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2019).

O MP é uma estratégia de produção de conhecimento sobre o Ensino na Saúde pautado na problematização das práticas hoje envolvidas na formação de profissionais, especialmente no âmbito dos Serviços de Saúde. Sua meta principal é a contribuição para o desenvolvimento do conhecimento no campo do ensino da saúde e o investimento no desenvolver das competências docentes e discentes no campo do ensino e da pesquisa (BRASIL, 2010).

Este estudo se propôs a responder, com base em relatos de docentes e mestrandos, e coordenadores dos programas de MPES, ao seguinte questionamento: Como os princípios norteadores dos MPs são percebidos pelos docentes, discentes e coordenadores?

O objetivo da pesquisa foi apreender os princípios e as concepções sobre a prática como princípio educativo nos programas de MPES.

## 2 | METODOLOGIA

Este estudo é derivado de uma pesquisa mais ampla, finalizada em 2017, que teve como objetivo norteador investigar os Mestrados Profissionais em Ensino na Saúde existentes em território nacional, procurando subsídios para o aprimoramento dos programas. Os dados aqui apresentados foram publicados nas atas do 10º Encontro Internacional de Formação de Professores (ENFOPE), em 2017 (VILELA *et al.*, 2017).

A pesquisa teve caráter exploratório, do tipo descritivo-analítico com abordagens quantitativa e qualitativa.

Esse tipo de abordagem vem conquistando um espaço significativo no campo da saúde e das ciências sociais, visto que se preocupa com a compreensão interpretativa da ação, bem como procura um aprofundamento no entendimento do objeto investigado (MINAYO; ASSIS; SOUZA, 2010).

### 2.1 Contexto da pesquisa

A pesquisa foi de âmbito nacional e teve como limite estudar os programas existentes e reconhecidos pela CAPES até o ano de 2013. Esse recorte possibilitou a identificação de 13 programas de MPES existentes no país.

Dos 13 MPES ativos no país identificados no início da pesquisa, 7 participaram desta por intermédio de seus docentes, discentes e coordenadores. De 2 programas estiveram presentes apenas a coordenação, e outros 2 não responderam ao convite.

### 2.2 Sujeitos da pesquisa

Tendo em vista o objeto deste estudo – os MPES –, a população analisada foi representada por três grupos de sujeitos. O primeiro foi formado por 50 docentes dos MPES e o segundo por 152 discentes dos MPES. Ambos os grupos responderam ao questionário fechado tipo Likert. O terceiro grupo foi formado por 9 coordenadores dos programas, que foram submetidos a uma entrevista semiestruturada, de aprofundamento sobre o tema.

A etapa de aprofundamento com os coordenadores dos programas parte da premissa de que, nesta fase qualitativa de coleta de dados, a seleção dos participantes deve ser feita de acordo com suas experiências com relação ao fenômeno investigado (DRIESSNACK; SOUSA; MENDES, 2007). Por outro lado, o número deve refletir as respostas às questões da pesquisa, utilizando-se do critério de saturação das informações (MINAYO; ASSIS; SOUZA, 2010).

## 2.3 Produção dos dados

Para atingir os objetivos, a coleta de dados foi realizada com dois instrumentos: questionário fechado Tipo Atitudinal ou *Likert* e a entrevista semiestruturada.

A análise dos dados coletados na primeira etapa do estudo serviu de base para a construção do roteiro da entrevista, que foi aplicada aos coordenadores dos programas. Pretendeu-se com isso aprofundar as discussões temáticas de maior relevância, colhidas por meio dos questionários.

Os instrumentos foram preparados e hospedados na ferramenta do *GoogleDocs*, e os sujeitos da pesquisa foram contatados por meio dos endereços eletrônicos.

Os dados quantitativos foram trabalhados mediante análise estatística. O instrumento da coleta de dados – questionário com escala tipo *Likert* – foi analisado quanto ao conteúdo, à validade de cada assertiva, a confiabilidade, além do teste de homogeneidade.

Os dados produzidos pelas entrevistas foram trabalhados na tipologia qualitativa, com abordagem teórico-metodológica da Análise do Conteúdo em sua modalidade de Análise Temática e utilizando-se como núcleo direcionador (ND): A Concepção sobre os Princípios Norteadores da Modalidade Mestrado Profissional pelos Coordenadores.

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Unifesp – Plataforma Brasil e aprovado pelo Parecer nº 428.955. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

## 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico, são apresentados os resultados parciais da investigação tomando-se por base a identificação dos princípios que mais intensamente envolvem os elementos da rede do MPES.

Os resultados obtidos pelos dois instrumentos serão confrontados ao longo do texto. Alguns autores (PALEY, 2000; DESLANDES; ASSIS, 2002) defendem que a diferença de paradigmas entre as abordagens quantitativa e qualitativa não justifica a incomunicabilidade científica, uma vez que a coexistência de críticas múltiplas é enriquecedora para ambos.

No questionário tipo *Likert*, as concepções sobre MP, características dos MPES, perfil discente e perfil docente foram explorados como quatro dimensões de uma escala, composta inicialmente por 28 assertivas. Destas, 24 foram validadas estatisticamente para os docentes e 23 validadas para os discentes. Todas as dimensões obtiveram médias gerais maiores que 3,0, expressando uma tendência à concordância ou indicando uma atitude, de docentes e discentes, na zona de conforto.

Os resultados dos questionários levaram à elaboração do roteiro da entrevista semiestruturada aplicada aos coordenadores dos MPES. A apreciação das entrevistas permitiu a identificação de 52 unidades de contexto nas falas, com 93 unidades de registro.

Destas unidades emergiram as categorias que coincidem com os princípios norteadores desta modalidade de PG: 1) a prática como princípio educativo no MP; 2) a diversidade de formato do produto final; e 3) o potencial transformador da prática. Neste artigo, será apresentada e discutida a categoria referente à prática como princípio educativo no MP.

A análise temática das falas foi confrontada com as respostas obtidas pelos docentes e discentes no questionário tipo *Likert*.

### 3.1 A prática como princípio educativo no Mestrado Profissional

Os MPs têm a prática como princípio educativo. Consequentemente, são cursos em um determinado campo profissional que visam ao uso de conhecimentos e métodos científicos atualizados em situações e problemas reais e mais imediatos, que orientam o ensino para a aplicação, tendo a prática como caráter terminal. O surgimento dessa modalidade de PG corresponde a uma busca pela aproximação da produção acadêmica às práticas laborais (FISCHER, 2003, 2005; MELO; OLIVEIRA, 2005; NEGRET, 2008; PAIXÃO; BRUNI, 2013).

Santos, Hortale e Arouca (2012) referem que tanto a experiência internacional quanto o caso brasileiro indicam a prática como um princípio educativo a ser considerado nesta modalidade de formação *stricto sensu*, o que sem dúvida relaciona-se diretamente ao fato de esta se tratar de uma formação cuja característica própria é o compromisso com a experiência proveniente do mundo do trabalho.

Essa categoria apresenta quatro subcategorias: 1) articulação entre academia e o mundo do trabalho (a prática); 2) o discente inserido na prática; 3) a estrutura curricular comprometida com a prática; e 4) a prática como objeto de pesquisa.

#### 3.1.1 Articulação entre a Academia e o Mundo do Trabalho (a prática)

Melo e Oliveira (2005) ressaltam que o surgimento dos MPs corresponde a uma busca pela aproximação da produção acadêmica às práticas laborais, ou seja, um olhar voltado para as necessidades do mercado de trabalho.

No Quadro 1 encontram-se distribuídas as assertivas referentes à subcategoria 1 – articulação entre a academia e o mundo do trabalho – e às respectivas médias destas para as categorias de docente e discente.

Nº	Assertivas	Docente	Discente
1	Mestrado Profissional (MP) constitui oportunidade de maior aproximação entre os trabalhos conduzidos pela universidade e as demandas provenientes do campo social e profissional.	3,62	3,63
19	O MPES se compromete com o aprimoramento da articulação da universidade com o SUS.	3,56	3,39

23	O corpo docente do MPES de que você participa conta com profissionais não portadores do título de Doutor que participam como colaboradores do programa.	2,86	2,92
8	A participação dos docentes do MPES em programas de incentivo à melhoria da graduação em saúde desenvolvida pelo MS e MEC potencializa o mestrado.	3,41	3,33

Quadro 1 - Médias dos docentes e discentes para as assertivas referentes à subcategoria 1 – articulação entre a academia e o mundo do trabalho

Fonte: Elaborado pelos autores. Pesquisa de campo.

As assertivas de nº 1 e 19 demonstram a potência do MP para a aproximação entre a academia e as demandas do campo social e profissional e foram atribuídos 4 pontos à concordância plena. Aqui se destaca a boa percepção dos docentes e dos discentes.

A fala dos coordenadores referenda esta posição.

*“Os pré-requisitos para inscrição dos candidatos são: serem servidores do SUS e exercerem atividades de ensino na graduação da área de saúde, como docentes, preceptores, tutores ou similar” (E5).*

Outra forma de aproximação da universidade ao ambiente profissional está presente nos MPs, por intermédio do corpo docente. Assim como previsto inicialmente na Portaria nº 47/1995 e em todas as subsequentes, o corpo docente destes cursos é formado por professores doutores e por profissionais do mercado, os quais podem atuar em tempo parcial e trazem consigo a experiência do cotidiano das organizações.

A assertiva 23 assumiu que *“O corpo docente do MPES de que você participa conta com profissionais não portadores do título de Doutor que participam como colaboradores do programa”*. Os discentes tiveram uma leve tendência à concordância (2,92) e, por motivo de dispersão, esta não foi validada para os docentes. Para esse resultado pode-se formular a hipótese de que a ideia ainda largamente cristalizada de que o MP, para ter o mesmo valor que o MA, deve exigir os mesmos critérios daquela modalidade de PG.

Segundo a Portaria nº 60/2019 (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2019), a incorporação dos professores oriundos do serviço está baseada na valorização do saber prático, independentemente da titulação do indivíduo. Assim, um mestrado profissional deve ter tantos professores doutores quantos forem necessários, da mesma forma que deve ter um número de professores não doutores suficiente para contribuir com atividades voltadas para a experiência (FISCHER, 2005).

Surge também como recomendação do *Documento do Seminário*, que o corpo docente participe dos programas de incentivo à melhoria da graduação em saúde, desenvolvidos pelo MS e MEC, tais como o *Pró-Saúde*, *PET-Saúde*, *UNA-SUS*, *Telessaúde e FAIMER-Brasil*, e aqueles relacionados à educação técnica profissional, entre outros (BRASIL, 2010). Os docentes e os discentes – na assertiva 8 – mostraram-se inclinados

a concordar que a participação dos professores do MPES em programas de incentivo à melhoria da graduação em saúde desenvolvida pelo MS e MEC potencializa o mestrado, ainda que esta não seja uma realidade, conforme observado no perfil do corpo docente dos MPES pesquisados.

### 3.1.2 O discente inserido na prática

A portaria de nº 60/2019 da CAPES define como um dos objetivos do MP: “[...] capacitar profissionais qualificados para o exercício da prática profissional avançada e transformadora de procedimentos, visando atender demandas sociais, organizacionais ou profissionais e do mercado de trabalho” (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2019).

O documento do Seminário *para elaboração de Projetos de Mestrados Profissionais em Ensino na Saúde* propõe como objetivo para esses mestrados:

[...] aumento do número de mestres em ensino na saúde, qualificando formadores e assegurando ao país programas de pós-graduação de qualidade, comprometidos com a necessária melhoria da educação brasileira, anseio maior da sociedade para atuar como docente formal ou preceptor do serviço. (BRASIL, 2010).

No Quadro 2 encontram-se distribuídas as assertivas referentes à sub-categoria perfil do discente e as respectivas médias das assertivas para as categorias de docente e discente.

Nº	Assertivas	Docente	Discente
7	O perfil discente do MPES é constituído, prioritariamente, por profissionais de saúde já inseridos no mercado de trabalho.	3,32	3,44
11	A maioria do corpo discente do MPES se mantém no mercado de trabalho durante o mestrado.	3,58	3,54
24	A motivação principal do corpo discente pelo MPES é o aprimoramento de suas práticas.	3,02	3,26
13	A maioria do corpo discente dos MPES é formada por profissionais portadores de alguma PG <i>lato sensu</i> (residência, especialização)	2,94	3,31

Quadro 2 - Médias dos docentes e discentes para as assertivas referentes à subcategoria perfil do discente, na pesquisa intitulada “Mestrado Profissional em Ensino na Saúde: subsídios para o aprimoramento dos programas”, Brasil, 2014-2015

Fonte: Elaborado pelos autores. Pesquisa de campo.

Diante das assertivas sobre o perfil do discente do MPES (Quadro 2), a maioria dos sujeitos da pesquisa demonstra inclinação à concordância com o comprometimento dessa modalidade de PG para com o profissional experiente, de preferência já atuando como

docente formal ou preceptor do serviço. Tal dimensão apresentou-se na zona de conforto com uma média 3,18 para docentes e 3,37 para os discentes.

Verifica-se que as falas dos coordenadores vêm reforçar esta concordância:

*“é priorizado o envolvimento do candidato com ensino de graduação e pós-graduação, seja como professor ou preceptor” (E3).*

*“Busca-se o vínculo empregatício dos estudantes [...] com o sistema público de saúde” (E1).*

Fischer (2003) retrata um perfil diferenciado desse aluno. No geral são pessoas que buscam melhorar a qualificação profissional junto a um curso de excelência – em termos de conteúdo e forma –, conciliando aulas e trabalho. Possuem experiência profissional considerável, além de participarem de diversos outros cursos e eventos e lerem revistas e livros especializados. Estes dados estão de acordo com o resultado desta pesquisa, em que se constatou uma percepção positiva, porém mais crítica, entre os discentes nas assertivas 13 e 24, ao se afirmar que: *“A motivação principal do corpo discente pelo MPES é o aprimoramento de suas práticas”* e *“A maioria do corpo discente dos MPES é formado por profissionais portadores de alguma PG latu sensu”*.

O documento do Seminário (BRASIL, 2010) reforça a formação de futuros mestres que já atuem como docente ou preceptor no cotidiano dos serviços de saúde. No entanto, a pesquisa mostra que esse perfil é visto como um desafio e permeado por uma visão predominantemente acadêmica pelos coordenadores dos programas, como se evidencia nos recortes das falas:

*“[...] (É um nó crítico) ter que lidar com a falta de tempo dos estudantes para a dedicação necessária a um curso de pós-graduação, visto que o curso é realizado juntamente com as atividades empregatícias” (E1).*

*“As dificuldades (dos mestrandos) estão relacionadas ao cumprimento dos requisitos para a formação em nível de mestrado (proficiência em segunda língua, dedicação aos estudos e pesquisa), tendo em vista que são profissionais dos serviços” (E2).*

Nesta direção, fica evidente a tendência à concordância dos docentes na assertiva 27 (3,18), na qual se admite que *“A maioria do corpo discente chega ao MPES com pouco embasamento em pesquisa”*. Esta não foi validada para os discentes por apresentar uma dispersão muito baixa (0,13).

O desenvolvimento do programa tem como desafio garantir a qualidade da formação e obter a conclusão em prazos adequados, no máximo 36 meses, e sem dedicação integral. Diferentemente do que ocorre na pós-graduação acadêmica, os alunos não têm disponibilidade de tempo para participar de grupo de pesquisa ao qual estariam associados, porque precisam manter suas atividades profissionais enquanto realizam sua formação.

Esses aspectos constituem desafios importantes para o desempenho docente em geral, e para as tarefas de orientação em particular. Por isso, acredita-se que a necessidade de compartilhar o tempo entre o mestrado e o trabalho, bem como o pouco preparo para pesquisa – características do discente deste tipo de PG – são pontos relatados como nós críticos ou dificuldades.

Neste sentido, Paixão e Bruni (2013), em artigo que objetiva apresentar as características e especificidades dos MP, chamam a atenção para o estudo de Piquet, Leal e Terra (2005), que destacam a associação exagerada dos mestrados acadêmicos com o conhecimento e o ambiente da academia como um dos principais problemas para a aceitação dos MP.

Os resultados desta pesquisa, por intermédio da análise da fala dos coordenadores, mostram o quanto é controverso o perfil do discente e a necessidade de maior clareza conceitual sobre o MP dentro da PG brasileira. O que, possivelmente, deve-se à presença contundente e mais antiga dos cursos de mestrado acadêmico no cenário brasileiro. Faz-se necessário assumir o modelo provocativo do MP, possibilitando arranjos curriculares inovadores, compatíveis com o perfil discente desta modalidade de PG.

### *3.1.3 A estrutura curricular comprometida com a prática*

Andrade, D'Ávila e Oliveira (2004) asseguram que os MPs têm como características a articulação entre a pesquisa e a produção científica e técnica, um corpo docente qualificado e com experiência gerencial, além de desenhos curriculares e estratégias de ensino-aprendizagem inovadoras, que incorporem as experiências profissionais dos alunos e as demandas da sociedade. Estas características demonstram que os MP são um grande desafio, pois exigem compromisso crítico-reflexivo, qualidade de ensino, constante confronto teoria-prática e níveis crescentes de interdisciplinaridade.

No Quadro 3, a seguir, observa-se o comportamento da concordância dos docentes e discentes sobre as assertivas que tratam dessa subcategoria.

Nº	Assertivas	Docente	Discente
3	O MPES, considerando o perfil de seu corpo discente, prioriza estratégias de educação de adultos no seu cotidiano.	3,34	3,30
10	O MPES deve ter, necessariamente, caráter multidisciplinar.	3,66	3,61
17	Os MPs buscam contribuir para integração de saberes sem concentração disciplinar.	3,20	3,27
15	O MPES deve se articular com os demais níveis de ensino em saúde, como: graduação, especialização, mestrado e doutorado acadêmicos.	3,53	3,52

22	Os MPES possibilitam ao mestrando o acesso a instrumentos e procedimentos para atualização contínua.	3,52	3,42
26	O MPES necessita de um corpo docente multiprofissional.	3,60	3,75

Quadro 3 - Médias dos docentes e discentes para as assertivas referentes à subcategoria estrutura curricular, na pesquisa intitulada “Mestrado Profissional em Ensino na Saúde: subsídios para o aprimoramento dos programas”, Brasil, 2014-2015

Fonte: Elaborado pelos autores. Pesquisa de campo.

Diante das assertivas que abordam aspectos referentes à estrutura curricular (Quadro 3) fica clara a tendência à concordância dos docentes e discentes a todas elas, com média acima de 3,0. A assertiva 10 – na qual se expõe que *“O MPES deve ter, necessariamente caráter multidisciplinar”* – teve média 3,66 entre os docentes e 3,61 entre os discentes. Esta foi confirmada pelos resultados das assertivas 17 e 26, que declaram: *“Os MP buscam contribuir para integração de saberes sem concentração disciplinar”* e *“O MPES necessita de um corpo docente multiprofissional”*.

O modelo provocativo do MP estimula a criatividade e a inovação, atributos fundamentais de processos artesanais. Os MPES, ao se assumirem como cursos de caráter multidisciplinar, com um corpo docente multiprofissional, abrem maior possibilidade de inovar em seus currículos, adequando-os a ambientes complexos e interdisciplinares.

### 3.1.4 A prática como objeto de pesquisa

O que parece óbvio é que as pesquisas provocadas pelo MP têm destino prático, são produzidas com base em contexto deliberadamente específico e ultrapassam as necessidades, ambições e desejos de qualquer indivíduo singular.

No Quadro 4 atenta-se para as assertivas classificadas nesta subcategoria.

Nº	Assertivas	Doc	Disc
2	O Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) tem como objetivo qualificar os profissionais que atuam na área do ensino (formal e informal) para a produção do conhecimento, para as inovações tecnológicas, visando atender aos princípios preconizados pelo SUS.	3,40	3,41
9	O MP investiga atividades educativas a partir de objetos que emergem da prática do mestrando.	3,48	3,39
20	A maioria do corpo docente dos MPES tem envolvimento direto com a graduação.	3,52	3,27
18	O mestrando, além de desenvolver uma pesquisa com rigor metodológico, deve também elaborar um projeto de intervenção na prática pesquisada.	3,47	3,53
28	O MP promove a formação de mestres qualificados pela apropriação e aplicação de conhecimento, produzidos dentro de um rigor metodológico.	3,31	3,46

6	Ao diplomado no MP são conferidos prerrogativas e grau idênticos aos dos que concluem o mestrado acadêmico, inclusive no que se refere ao exercício da docência.	3,53	3,53
12	Para o MPES, a produção técnica dos docentes é muito relevante porque tem valor semelhante à produção de artigo científico.	3,28	3,17

Quadro 4 - Médias dos docentes e discentes para as assertivas referentes à subcategoria prática como objeto de pesquisa na Pesquisa intitulada “Mestrado Profissional em Ensino na Saúde: subsídios para o aprimoramento dos programas”, Brasil, 2014-2015

Fonte: Elaborado pelos autores. Pesquisa de campo.

Nos resultados obtidos nas assertivas 2, 9, e 20 percebe-se que os princípios da integração e complementação entre os problemas profissionais e o conhecimento gerado na universidade, inerentes aos MPs, norteiam o trabalho pedagógico desenvolvido pelos MPES com reconhecimento por parte dos professores e alunos.

Nas entrevistas, os coordenadores corroboraram a afirmação:

*“(No) mestrado profissional o orientador atende a demanda do pós-graduando para a elaboração do projeto, ao invés de o pós-graduando se adaptar aos projetos do orientador” (E7).*

*“(O MP tem) produção de conhecimento relacionada à prática nos serviços” (E6).*

*“O mestrado profissional permite a qualificação de profissionais, trabalhando com projetos de pesquisa que gerem intervenção nos seus serviços” (E3).*

As assertivas 6 e 28 explicitam a concordância do grupo pesquisado sobre o rigor metodológico da produção desta pesquisa e o valor do diploma. Novamente, os docentes e discentes demonstram inclinação à concordância com uma média expressiva. Estas assertivas denotam o entendimento destes grupos que – como todo programa de pós-graduação *stricto sensu* – o mestrado profissional tem a validade nacional do diploma condicionada ao reconhecimento prévio do curso, conforme Parecer CNE/CES 81/2003 (BRASIL, 2003).

Esse resultado vem ao encontro do entendimento da coordenação: *“(MP promove) retorno com cientificidade ao local de inserção profissional do mestrando, com vistas a transformação da prática” (E7).*

Negret, Nunes e Bontempo (2012) realçam as características dessa modalidade de PG, regida atualmente pela Portaria nº 60/2019 da CAPES, em que a informação científica produzida por esses programas “deve estar orientada para a aplicabilidade [...] na realidade pesquisada” (NEGRET; NUNES; BONTEMPO, 2012, p. 17).

Segundo os estudos de Ribeiro (2005) e Scarano e Oliveira (2005), a principal diferença entre os mestrados acadêmicos e os profissionais está no resultado final almejado.

No programa acadêmico este culmina na formação do pesquisador, ao passo que nos MPs o objetivo é formar um profissional capacitado para localizar, reconhecer, identificar e usar a pesquisa nas suas atividades. Isto implica, como sustenta Ribeiro (2006), desafios tão altos ou ainda maiores do que se postam nos programas acadêmicos.

Ainda sobre a produção do conhecimento no MP, na assertiva 12 – “Para o MPES, a produção técnica dos docentes é muito relevante porque tem valor semelhante à produção de artigo científico” – os docentes foram mais concordantes (3,28) que os discentes (3,17). Pode-se inferir que a avaliação da produção do conhecimento é, indubitavelmente, um dos aspectos mais confusos sobre a identidade do MP e varia para cada área da CAPES. Esse desafio da produção do conhecimento é também expressado na fala dos coordenadores, mediante valorização da produção científica e ausência de relatos sobre produção técnica.

*“(É um nó crítico não ter) produção científica em revistas de alto impacto” (E4).*

*“[...] (É um desafio a necessidade de) investimento dos orientadores para manter a produção intelectual em níveis exigidos pela CAPES” (E3).*

#### **4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A prática como princípio educativo tem como característica o compromisso com a experiência proveniente do mundo do trabalho. Nesta categoria se inserem as subcategorias: Articulação entre a Academia e o Mundo do Trabalho; Discente inserido na Prática; A Estrutura Curricular Comprometida com a Prática; A Prática como objeto de Pesquisa.

A categoria representada pela Prática como princípio educativo no MP, em suas quatro subcategorias, mostrou que uma das principais características desta modalidade de PG é que profissionais experientes, já inseridos na prática, voltam à academia não para aprender práticas mas para qualificá-las, com teorias e pesquisas apropriadas. Os docentes, discentes e coordenadores tendem a concordar com as afirmativas que indicam a prática como um princípio educativo a ser considerado nesta modalidade de formação *stricto sensu*. Porém, a fala dos coordenadores, em alguns momentos, traduz uma resistência ao perfil discente, possivelmente por falta de clareza sobre os princípios do MP e a sua influência do modelo acadêmico.

Diante disso, o estudo, apesar de não descartar as demais modalidades como cursos de aperfeiçoamento, especialização ou mestrado acadêmico, respalda a escolha do Mestrado Profissional como o modelo preferencial na qualificação dos profissionais que atuam na área do Ensino na Saúde (formal e informal) para a produção do conhecimento, visando assim atender aos princípios preconizados pelo SUS.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, C.; D'ÁVILA, C.; OLIVEIRA, F. Um olhar sobre a práxis pedagógica do mestrado profissional em Administração da Universidade Federal da Bahia. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 81-96, nov. 2004.

BATISTA, N. A.; SILVA, S. H. S. **O professor de medicina**: conhecimento, experiência e formação. São Paulo: Loyola, 1998.

BATISTA, N. *et al.* O enfoque problematizador na formação de profissionais da saúde. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 231-237, abr. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Superior. Departamento de Hospitais e Residências. Ministério da Saúde. Secretária de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Recomendações para Projetos de Mestrados Profissionais em ensinos na saúde**. Brasília, DF, 2010 Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/seminario-ensinosauade-pdf/view>. Acesso em: 12 out. 2020.

BRASIL. **Parecer CNE/CES 81/2003, de 23 de junho de 2003**. Brasília, DF: Ministério da Educação, [2003]. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2003/pces081\\_03.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2003/pces081_03.pdf). Acesso em: 30 jul. 2013.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR [CAPES]. **Portaria nº 60, de 20 de março de 2019**. Dispõe sobre o mestrado e o doutorado profissionais, no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Brasília, DF: CAPES, [2019]. Disponível em: <http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=884>. Acesso em: 8 out. 2020.

DESLANDES, S. F.; ASSIS, S. G. Abordagens quantitativas e qualitativas em saúde: o diálogo da diferença. *In*: MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. (org.). **Caminhos do pensamento**: epistemologia e método. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002. p. 195-223.

DRIESSNACK, M.; SOUSA, V. D.; MENDES, I. A. C. Revisão dos desenhos de pesquisa relevantes para enfermagem: parte 2: desenhos de pesquisa qualitativa. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 4, p. 502-507, jul./ago. 2007.

FEUERWERKER, L. C. M. **Além do discurso de mudança na educação médica**: processos e resultados. São Paulo: Hucitec, 2002.

FISCHER, T. Mestrado profissional como prática acadêmica. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 2, n. 4, p. 24-29, jul. 2005.

FISCHER, T. Seduções e riscos: a experiência do Mestrado Profissional. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 119-123, abr./jun. 2003.

MELO, K. V. A.; OLIVEIRA, R. R. Origens e desenvolvimento institucional de um mestrado profissional. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 2, n. 4, p. 105-123, jul. 2005.

MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G.; SOUZA, E. R. **Avaliação por triangulação de métodos**: abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2010.

NEGRET, F. A identidade e a importância dos mestrados profissionais no Brasil e algumas considerações para sua avaliação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 5, n. 10, p. 217-225, dez. 2008.

NEGRET, F.; NUNES, H. P.; BONTEMPO, P. C. O compromisso e desafio da inserção social e da aplicabilidade da produção intelectual dos mestrados profissionais. **Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento**, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 13-22, 2012.

PAIXÃO, R. B.; BRUNI, A. L. Mestrados profissionais: características, especificidades, diferenças e relatos de sucesso. **Administração: Ensino e Pesquisa (RAEP)**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 279-309, 2013.

PALEY, J. Paradigms and presuppositions: the difference between qualitative and quantitative research. **Scholarly Inquiry for Nursing Practice**, v. 14, n. 2, p. 144-155, 2000.

PIQUET, R.; LEAL, J. A. A.; TERRA, D. C. T. Mestrado profissional: proposta polêmica no Sistema Brasileiro de Pós-Graduação – o caso do planejamento regional e urbano. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 2, n. 4, p. 30-37, 2005.

RIBEIRO, R. J. Ainda sobre o mestrado profissional. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 3, n. 6, p. 313-315, dez. 2006.

RIBEIRO, R. J. O mestrado profissional na política atual da Capes. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 2, n. 4, p. 8-15, jul. 2005.

SANTOS, G. B.; HORTALE, V. A.; AROUCA, R. **Mestrado Profissional em Saúde Pública: caminhos e identidade**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012.

SCARANO, F. R.; OLIVEIRA, P. E. A. M. Sobre a importância da criação de mestrados profissionais na área de ecologia e meio ambiente. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 2, n. 4, p. 90-96, jul. 2005.

TREVISIO, P.; COSTA, B. E. P. da. Percepção de profissionais da área da saúde sobre a formação em sua atividade docente. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 26, n. 1, p. 1-9, 2017.

VILELA, R.B.; RIBEIRO, A.; BATISTA, N. A. A prática como princípio educativo na formação de docentes e preceptores. **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, v. 10, n. 1, 2017.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alfabetização 13, 34, 38, 88, 104, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 161, 162, 172, 197

Apoio Universitário 234

Atividade Formativa 150

### B

Bullying 105, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120

### C

Competências Digitais 156, 157, 160, 165

Comunidade Escolar 28, 30, 32, 34, 53, 57, 58, 59, 60, 113, 114

Consciência Fonológica 142, 143, 148

Coordenação Pedagógica 113, 114, 117, 119, 221, 232

Currículo 15, 28, 29, 30, 35, 107, 121, 123, 124, 126, 130, 138, 152, 194, 198, 203, 205, 223, 226, 233, 250, 251

### D

Direito à Educação 39, 40, 41, 51, 201

### E

Educação Básica 15, 29, 53, 64, 66, 67, 68, 70, 73, 74, 76, 85, 86, 88, 99, 101, 104, 109, 110, 111, 151, 165, 172, 179, 247, 249, 250, 252, 255, 256

Educação do Campo 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 76, 77, 79, 86, 88, 89

Educação Inclusiva 1, 62, 90, 91, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 166, 195, 201, 203, 205

Educação Profissional e Tecnológica 97, 173, 243, 244, 245, 249, 251, 256

Ensino na Saúde 206, 207, 208, 212, 215, 216, 217

Escola do Futuro 167

Escola Sem Partido 39, 40, 48, 51

### F

Financiamento 76, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88

Formação Continuada dos Professores 2, 67, 68, 69, 160

Formação de Professores 1, 7, 12, 30, 32, 65, 66, 67, 71, 73, 74, 76, 79, 101, 102, 110, 111, 151, 153, 158, 162, 164, 165, 173, 184, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 202, 205, 208, 219, 233, 234, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 256

Formação Docente 2, 1, 2, 5, 17, 24, 31, 66, 70, 75, 76, 87, 99, 111, 150, 151, 152, 156,

159, 160, 195, 196, 198, 201, 203, 204, 206, 232, 248, 254

Formação Pedagógica 234, 243, 244, 245, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 256

## **G**

Gestão Democrática 12, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 256

## **I**

Inclusão Digital 36, 165, 172, 173, 182

## **L**

Liberdade de Ensino 39, 40, 41, 42, 43, 49, 50

Língua Brasileira de Sinais 91, 195, 196, 197, 199, 202, 203, 204, 205

Literacia Digital 156, 158, 161, 165

## **M**

Mediação Integral 234

Memórias 34, 220, 222, 223, 225, 226, 228, 229, 230, 232

Mestrado Profissional 206, 207, 209, 210, 211, 212, 215, 216, 217, 218, 219

Metodologias Inovadoras 127, 168

Mídias Sociais 46, 185, 187, 188

M-Learning 156, 158, 162, 163, 164, 165

## **N**

NAPNE 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97

Narrativas 26, 52, 57, 58, 62, 97, 225, 226

## **O**

Orientação Pedagógica 234

## **P**

PARFOR 150, 151, 153, 154

Periódicos 74, 150, 151, 152, 153, 154, 257

Pesquisa 4, 5, 6, 7, 9, 13, 14, 21, 35, 36, 37, 41, 45, 61, 63, 64, 67, 69, 70, 72, 73, 74, 76, 77, 80, 81, 84, 87, 88, 89, 90, 103, 109, 110, 112, 116, 120, 121, 124, 125, 127, 128, 130, 131, 144, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 162, 174, 178, 179, 185, 186, 189, 193, 194, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 222, 224, 225, 234, 235, 241, 242, 245, 247

Políticas Públicas 11, 12, 30, 65, 66, 76, 84, 90, 97, 107, 112, 126, 244, 254, 256

Portal do Professor 99, 102, 103, 107, 108, 109, 110, 112

Prática Docente 1, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 47, 69, 99, 102, 110, 121, 132, 134, 158, 159, 162, 165,

194, 207, 224, 254

Primeira Infância 137, 220

Professor Pesquisador 1, 5, 6, 7, 151, 153, 154

Psicologia Escolar 99, 100, 102, 103, 104, 108, 109, 110, 111, 112

## **S**

SEDUC 9, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 36

## **T**

Tecnologias Digitais Educacionais 167

## **Y**

Youtube 22, 46, 63, 101, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 193, 194

# Formação Docente: Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

# Formação Docente: Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2021